Pe. Pedro Vignola

Terceiro Superior Geral

1875 – 1891

[Capítulos Gerais 7 – 13]

✞

Índice:

C.1] Biografia 75

Esboço Esquemático de Sua Vida 75

Breve Biografia 76

Um Compêndio da Vida de Pe. Pedro Vignola e dos Primórdios da Congregação Estigmatina 82

C.2] O Serviço Eclesial Central no Plano do Fundador of the Stigmatine Congregation 91

[Uma Longa Discussão com a Comunidade, iniciada no mandato de Pe. Marani como Superior Geral]

[1] Capítulos Gerais ocorridos durante o mandato de Pe. P. Vignola como Superior Geral [Capítulos 7 – 13] 91

[2] Proposta submetida novamente ao 9º Capítulo Geral [17-25 Set. 1880] 91

[3] Decreto do 12º Capítulo Geral [datado de 24 Set. 1890], declarando que as "Escolas" são equiparáveis às Missões Paroquais no Plano Original do Fundador 92

†

†††

†

Esboço Esquemático de Sua Vida[1]

PIETRO VIGNOLA (sacerdote)

NASCIMENTO: Verona – Jan. 20, 1812

ORDENAÇÃO: 1836

ADMISSÃO: Estigmas – 1859

FALECIMENTO: Verona (Estigmas) – 23 Ago., 1891

IDADE: 79

Serviu no seminário diocesano como vice-reitor por dez anos. Foi então designado vigário paroquial em San Pietro em Monastero (próxima à Catedral de Verona), função que exerceu por outros dez anos. Na sequência, foi arcipreste em *San Fermo Maggiore*, por três anos.

Em 1859, deixou esta última função para entrar nos Estigmas. Após a sua profissão religiosa, foi muito comprometido com os ministérios sagrados e ensinou Teologia Moral no Seminário Diocesano. Foi também reitor do Oratório Mariano.

Foi eleito Superior Geral em 1875, e liderou a Congregação por 16 anos. Fundou as comunidades de Bassano, Pavia e Roma (*Santa Maria dei Miracoli*).

Em 1890, obteve da Santa Sé a aprovação oficial da nossa Congregação. Foi atingido por paralisia quando descia do pulpito após um sermão, e faleceu logo depois.

+++++

[1] Fonte: Confrades.com – por Pe. Silvano Zanella, CSS.

Breve Biografia[2]

- **Nascimento e Educação Inicial:**

Pe. Pedro Vignola nasceu em uma família que poderia muito bem ser chamada de família patriarcal, não apenas por causa das características simples, afáveis e gentis de todos os seus membros, mas, acima de tudo, por causa do espírito de piedade e religião em que cada um deles foi distinguido. Os membros desta família deram uma genuína edificação às famílias pobres, muitas das quais viviam na vizinhança dos Vignola. A antiga propriedade ficava na paróquia de Santo Estêvão, em Verona, na rua que leva à Igreja da *Madonna del Terraglio*.

Para ser persuadido ainda mais a respeito dessa família, dois fatos devem ser lembrados aqui. Três irmãs da cabeça desta família entraram na Religião. Elas foram, no entanto, expulsas de seus conventos no momento da supressão dos mosteiros, realizada por Napoleão I. Outro fato notável foi que, dos filhos Vignola nascidos desses pais abençoados, cinco deles foram ordenados sacerdotes. Pe. Vicente, que foi o último ordenado, lembrou que, no dia em que ele ofereceu sua Primeira Missa, todos os cinco irmãos estavam no altar. Esta foi realmente uma ocorrência incomum - na verdade, era mais do que rara; era única.

O mais velho dos filhos era o Pe. Pedro. Ele nasceu no primeiro dia do ano de 1812. Seus pais eram João Batista Vignola e Lucia Fiorani. No dia de seu nascimento, ele também foi batizado. Naquela época, a família morava na paróquia da catedral e depois se mudou para uma casa na paróquia de Santo Estêvão. A casa em que ele nasceu serviu como um trampolim para o sacerdócio. Naquela casa, uma atmosfera cristã permeava a vida familiar. A alma simples do menino foi permeada por uma profusão de graças e as delícias inefáveis da fé. Essa graça e fé têm um efeito sobre um homem, mesmo antes de ele ser trazido para a luz do dia, através dos contatos sagrados com a alma e o coração de sua mãe.

Quando menino, montou um pequeno altar em sua casa e lá, com seus irmãos, realizaria seus próprios serviços sagrados. Isso, para eles, foi uma grande diversão. A boa mãe observava tudo isso, guardando em seu coração, assim como seu marido, as maiores esperanças para o futuro de seus filhos. No entanto, ela foi tirada deles quando Pedro tinha 14 anos de idade. Ele assim batizou com suas lágrimas o alvorecer de sua adolescência. O jovem não sentiu que sua mãe se foi para sempre. Em seu coração, ele chorou por sua morte, mas, ao mesmo tempo, acreditava que ela estava no Paraíso - ele chorou por sua ausência, mas ainda sentiu sua presença. Ele olharia para os céus, como se seguisse sua viagem abençoada. Sua voz parecia ainda estar vindo para ele, e reforçou as lições que ela lhe ensinara. Ela parecia falar com ele do túmulo e do céu.

---

[2] Fonte: Biografias da Comunidade Estigmatina Primitiva (cf. Bibliografia).

- **Sua Vocação e Ordenação Sacerdotal**

Ele era um menino dotado de um excelente temperamento, uma inteligência firme, um bom e sólido julgamento. Além disso, havia bondade nele e uma evidente santidade de vida. Todos aqueles sinais que são geralmente considerados como indicações seguras de uma vocação ao Sacerdócio apareciam tão clara e evidentemente no jovem Vignola.

Ele acabara de completar, com honra, os quatro anos do ensino médio e os dois anos de retórica no Liceu Imperial. Depois de passar as férias de verão na casa da família em Avesa, ele estava voltando para a cidade com seu irmão, Luís, para começar o estudo de Filosofia. Quando passaram pelo Portão de São Jorge, chegaram à ponte de pedra. Luís virou-se para seguir a estrada para a direita, levando à Escola de 2º Grau, mas Pedro parou e chamou seu irmão: "Adeus - eu vou para o Seminário!"

Com essas palavras, Luís parou e seguiu seu irmão com os olhos e, sem dúvida, com seus pensamentos. Talvez muito em breve, Luís seguiria o caminho que seu irmão estava agora trilhando sozinho. Naquele momento, ele tinha um forte desejo de seguir seu irmão. Ele faria isso de fato um dia, e seria o segundo filho de Vignola, entre os cinco, a se tornar um sacerdote.

Dois anos depois de ter sido investido, ele foi designado por seus superiores para ensinar em São Jorge, que na época era uma igreja missionária.

Ele tinha uma inclinação especial para trabalhar nos oratórios. A instituição providencial, precisamente naquele tempo, através dos esforços do Ven. Gaspar Bertoni, estava apenas começando na cidade. Foi em 1836, de fato, que Pe. Gaspar começou a enviar seus filhos para trabalhar no Oratório da Paróquia de Santo Estêvão. Sua atividade deu origem ao que pode ser chamado de a segunda casa estigmatina em Verona.

A venerável Madalena di Canossa estava cuidando da educação e instrução de jovens em duas das paróquias mais pobres e mais abandonadas da cidade - San Zeno e Santo Estêvão. Pe. Bertoni fez o mesmo com os meninos nas duas extremidades de Verona, nos dois lados do Adige. Como Seminarista, Pedro Vignola trabalhou com os nossos primeiros padres para o bem dos jovens da sua paróquia. Ele deu as maiores esperanças do que ele faria um dia no Apostolado entre os jovens, quando entrou em nossa Congregação.

Durante o mês de setembro de 1836, o Bispo Grasser, de sagrada memória, conferiu o Sacerdócio a Pedro Vignola. O contentamento de sua alma piedosa no dia de sua Primeira Missa não pode ser descrito.

- **Funções exercidas como Sacredote Diocesano**

O bispo, que o conhecia muito bem, escolheu-o imediatamente como seu secretário. Embora ainda muito jovem, o Bispo confiou muito a ele a tarefa de realizar os assuntos mais sublimes e delicados. No entanto, Pe. Pedro sentiu-se muito pouco à vontade naquele escritório. As muitas e diversas ocupações e dificuldades tão frequentemente tediosas e materiais eram uma restrição dolorosa ao seu zelo. Ele queria muito trabalhar em um campo menos restrito e mais extenso do apostolado. Portanto, deve ter sido para ele um dia feliz quando foi designado para o Seminário Diocesano. Ele foi nomeado Assistente do Reitor, o austero e piedoso Pe. Bacilieri. Ele passou dez anos nesta tarefa.

Então, em 1948, ele foi escolhido por aquela grande luz da Igreja Verônica, o Bispo Aurélio Mutti, como reitor de São Pedro em Monastero. Pouco depois, veio o decreto real imperial aprovando esta sua designação. Ele passou quatro anos nesta função.

Em 1952, Pe. Pedro foi designado Pároco em São Firmo Maior. As extraordinárias e solenes comemorações em honra da Virgem Maria foram um grande conforto para ele. Estas foram realizadas para celebrar a Definição Solene do Dogma da Imaculada Conceição, promulgada na época.

- **Pe. Pedro, Estigmatino**

Naqueles dias, floresceu uma sociedade religiosa, que tinha o nome dos sacerdotes dos Estigmas. Eles eram bem conhecidos por sua santidade apostólica da vida e seu exemplo de heroicidade de austera virtude. Pe. Gaspar Bertoni, uma das gemas mais brilhantes da Igreja Veronesa, a havia estabelecido com humildade. A partir desta fundação, a sociedade foi ascender às mais brilhantes alturas do amor cristão. Entre esses dois extremos de humildade e sublimidade, ele colocou abnegação e desapego de todas as coisas que passam.

Em 20 de janeiro de 1859, Pe. Pedro encontrou seu irmão, Paulo, andando pela rua. Naquela época, Monsenhor Paulo Vignola era o Arquidiácono e o Cônego da Catedral. Pe. Pedro disse a ele: "Aqui, leve isso como uma pequena lembrança ... eu não preciso mais disto". Pe. Pedro entregou ao irmão o anel de Arcipreste. Pe. Paulo ficou bastante surpreso, porque ele não sabia da decisão de seu irmão.

Naquela mesma noite, um humilde padre correu pela rua, todo embrulhado em sua capa, rumo à casa daqueles santos penitentes. Ele bateu na porta e perguntou por seu irmão, Pe. Vicente, que já há algum tempo era membro da Comunidade. Pe. Marani, que era o Superior dos Estigmatinos, já havia sido informado da decisão do Pe. Pedro, e foi chamar o Pe. Vicente. Ele lhe disse simplesmente que seu irmão, o Arcipreste Pe. Pedro, estava esperando na porta e

queria falar com ele. Pe. Vicente foi imediatamente, cumprimentou-o e conversou brevemente com ele. Ele então se levantou para deixá-lo.

'Espere um minuto', disse Pe. Pedro, 'Eu vou ficar aqui na sua companhia – eu, também, vou ser um Estigmatino'.

De início, Pe. Vicente achou que ele estava brincando, mas logo percebeu que tudo havia sido decidido. Abraçou fraternalmente o irmão e com grande alegria conduziu-o ao claustro. Ele o apresentou ao Pe. Marani e aos outros padres que se reuniram em volta. Ele disse: 'Aqui está meu irmão - de agora em diante, ele é meu irmão de duas maneiras!'

O Pároco de São Firmo, depois de quatro anos no ministério como Pároco, foi mais uma vez, apenas 'Pe. Pedro'. Ele tinha 47 anos de idade, e foi verdadeiramente edificante vê-lo fazer seus dois anos de noviciado na companhia de jovens noviços. Ele manifestou humildade, dependência e docilidade, e verdadeiramente parecia ser um deles.

Quando esses dois anos se passaram, na Festa da Purificação, Pe. Pedro uniu-se perpetuamente a Deus com os votos de Pobreza, Castidade e Obediência.

Pe. Pedro passou 32 anos na Casa dos Estigmas. Sem exagero, pode-se dizer que ele os viveu inteiramente na santificação de si mesmo e em fazer o bem às almas.

Ele tinha um grande amor pela vida comum e não toleraria a mínima exceção ou dispensa a seu respeito.

Em 1960, ele foi designado para suceder o Pe. Carlos Fedelini, que havia falecido, como professor de Teologia Moral no Seminário. Ele exerceu esta função por vários anos e era conhecido por sua ordem precisa e sabedoria prática. Ele empenhou todos os esforços no ensino, porque, para ele, esta era uma maneira de fazer o bem às almas.

- **Superior Geral**

Em setembro de 1875, Pe. João Batista Lenotti, de sagrada memória, deu seu último suspiro. Os poucos padres que compunham o Capítulo Geral elegeram Pe. Pedro para sucedê-lo. Durante a administração de Pe. Lenotti como Superior Geral, Pe. Pedro ocupara o cargo de Conselheiro Geral e o de Diretor da Casa dos Estigmas. Nos 16 anos seguintes, isto é, durante metade de sua vida passada nos Estigmas, ele governaria a nossa Congregação. Ele governou com inspirado, manso e paciente zelo.

Certamente, a sua realização mais notável, pela qual lhe devemos eterna gratidão, foi a aprovação da nossa Congregação pela Santa Sé. Sessenta anos se

passaram desde a sua fundação, na época de sua Eleição. Por causa do pequeno número de membros da Congregação, tudo o que havia sido obtido naquele tempo era um decreto de louvor do Sumo Pontífice Pio IX. O próprio Papa expressou o desejo de que o 'Pequeno Rebanho crescesse!'. Isso tinha que se tornar realidade antes que a aprovação definitiva pudesse ser concedida a ela.

Outra realização sua, que também foi significativa, foi reabrir as Escolas dos Estigmas, que haviam sido originalmente estabelecidas pelo Venerável Fundador há muito tempo. Elas foram fechados em 1844, porque os padres jesuítas naquele ano abriram uma escola secundária em São Sebastião. Por causa dos males daqueles tempos, esta escola jesuíta também foi fechada. Durante muito tempo, Verona não possuía nenhuma escola paroquial que por tantos anos tivesse feito tanto bem para as crianças pobres.

A partir do dia de abertura, a escola floresceu. Foi freqüentada por outras congregações religiosas na cidade, especialmente pelo novo colégio de São Luís, os Camilianos, os estudantes de Pe. Provolo, assim como os de monsenhor Comboni. Famílias ilustres enviavam seus filhos para lá, assim como os da nobreza e da aristocracia. Todos eles afirmavam que estavam felizes em mandar seus filhos para a escola nos Estigmas. Os resultados foram mais estimulantes, porque, quando os meninos se formaram, e depois foram para o Seminário, ou para as Universidades estaduais, o simples fato de que, em suas candidaturas, declararem que haviam estudado nos Estigmas era por si só suficiente recomendação. O próprio Pe. Vignola assumiu a direção da escola.

Como a Finalidade da Congregação dos Sacerdotes dos Sagrados Estigmas não é apenas a instrução e educação da juventude, mas também a pregação, especialmente missões, os Exercícios Espirituais e a explicação da Doutrina Cristã, durante a administração de Pe. Vignola, esta fase da 'Finalidade' foi cumprida de uma maneira nunca antes igualada. Muitas Missões e cursos dos Exercícios Espirituais foram pregados, e muitas paróquias beneficiadas pelas escolas de Doutrina Cristã.

Além de ser superior da Congregação, foi designado pelo Escritório da Chancelaria como Diretor de vários Institutos, de todas as Irmãs Penitentes de São Silvestre e das Irmãs da Sagrada Família. Foi nomeado Examinador de Vocações dos Seminaristas, bem como Examinador Pró-Sinodal.

A isto deve ser acrescentado o grande número de pessoas de todas as classes sociais, especialmente Sacerdotes, que se reuniram ao seu Confessionário, ou que o procuraram para aconselhamento em suas dificuldades. Ele foi estimado por todos eles como um homem de conselho. Seu conselho seria sempre breve, franco e preciso, e todos o deixaram contentes. Ele dava o seu conselho no momento

apropriado, às vezes na forma de uma história, ou como uma oração, e só dava isso depois de refletir sobre o assunto por algum tempo.

Este homem de Deus, desde seus primeiros anos como superior, abriu a casa de Parma, para a qual o seu predecessor, Pe. Lenotti, havia apenas iniciado as negociações. De acordo com os desejos daquele bispo da memória sagrada, Bispo Villa, a escola primária foi aberta em Borgo Bertano. Esta era a parte mais miserável e abandonada da cidade. Lá um Oratório e um centro de recreação foram abertos para os jovens.

Bispo Riboldi, que mais tarde foi cardeal, queria que a Congregação viesse a Pavia. Um Oratório, um Centro de Recreação e uma Escola Noturna foram abertos, e Missões foram pregadas em um grande número de vilas da Diocese. Através da influência do Bispo Villa, que era de Bassano, a Congregação também estabeleceu lá uma Escola Secundária, um Oratório e um Centro de Recreação. Finalmente, no último ano de sua vida, Pe. Vignola enviou seus filhos para Roma.

- **Falecimento**

Ele estava em seus 80 anos, no domingo, 23 de agosto de 1891. Naquela manhã, como era seu costume, ele ouvira as Confissões de seus penitentes e mais tarde ofereceria uma Missa para a conveniência do povo. Depois do jantar, ele foi para as Irmãs em São Silvestre. Com aquele grande coração dele, que não prestou atenção ao peso de sua pesada agenda, nem de seus muitos anos, por uma hora ele instruiu aquelas Filhas do infortúnio e das lágrimas.

Quando desceu do púlpito, ele deu a Bênção do Santíssimo Sacramento. Ele então parou para conversar por alguns momentos com a Madre Superiora sobre alguns assuntos do Instituto. Ele pegou a sua capa e o seu chapéu e saiu pela porta. De repente, ele sentiu-se mal e reclamou de uma forte dor de cabeça. Ele foi conduzido para a Sala do Capítulo, onde se sentou. Pouco depois, ele caiu para trás, inconsciente. Um padre e o médico foram chamados. Imediatamente os Últimos Sacramentos foram administrados a ele. Depois de três horas de agonia, ele faleceu. O chamado para a eternidade veio a ele no campo de seus labores, e ele respondeu ao chamado para aparecer diante de Deus.

Naquele grande dia, sua vestimenta parecerá mais resplandecente!

†
†††

†

Um Compêndio da Vida de Pe. P. Vignola e dos Primórdios da Congregação Estigmatina[3]:

1812

Jan. 01: Pedro Vignola - nascido no primeiro dia deste ano - ele viria a ser seguido por quatro irmãos no sacerdócio - e viria a ser o 3º Superior Geral.

1856

Nov. 28: Pe. Vicente Vignola foi admitido na Congregação. Ele seria seguido mais tarde por seu irmão, Pe. Pedro Vignola, que se tornou o 3º Superior Geral.

1857

Out. 14: Pe. Lenotti pregou um retiro privado para **quatro Sacerdotes** que haviam vindo aos Estigmas para fazer o seu retiro anual. Um desses sacerdotes era Pe. Vicente Vignola, um dos cinco irmãos de sangue sacerdotes. Mais tarde, Pe. Vicente Vignola entrou na Congregação e, algum tempo depois, foi seguido por um de seus irmãos, Pe. Pedro Vignola - que mais tarde [com o voto decisivo de Pe. Vicente no Capítulo] foi eleito o 3º Superior Geral da Congregação. Ele foi eleito pela primeira vez em 16 de setembro de 1875 pelo 6º Capítulo Geral, e ficou no cargo até o seu muito repentino falecimento quase 16 anos depois, em 23 de agosto de 1891.

1858

Jan. 14: Pes. Lenotti e Pedro Vignola começaram a Novena em honra dos Santos Esponsais em Garda. Devido ao frio intenso, Pe. Sandrinelli, Pároco, permitia apenas dois sermões por dia.

Jan. 23: A Festa foi celebrada de forma muito parecida com a do ano passado - Bispo Riccabona veio para a Missa da manhã, e Monsenhor Marchi, seu Vigário, deu a Bênção do Santíssimo à noite. ***A vida de Padre Bertoni,*** escrita por **Pe. Caetano Giaccobe[4],** foi distribuída ao povo. A Novena em Garda, pregada pelos Pes. Lenotti e Pedro Vignola, terminou hoje.

Jan. 24: Pe. Sandrinelli, Pároco em Garda, escreveu a Pe. Marani, para agradecer-lhe pela Novena aos Esponsais que os Pes. Vignola e Lenotti

---

[3] Fonte: Um Calendário Estigmatino – cf. Bibliografia.

[4] Cf. Bibliografia.

pregaram lá. Ele disse que estava tendo uma grande quantidade de problemas em sua paróquia, mas que a atmosfera agora era muito melhor depois da Novena.

1859

Jan. 20: Pe. Pedro Vignola, Arcipreste e Pároco de São Firmo Maior em Verona, encontrou seu irmão, Monsenhor Paulo Vignola, Reitor da Catedral, e deu a notícia de que ele, Pe. Pedro, estava entrando nos Estigmas aos 47 anos para iniciar o Noviciado. Ele seguiria seu irmão, Pe. Vicente, que já havia entrado. Pe. Pedro permaneceria na Casa dos Estigmas por 32 anos.

1860

Fev. 02: A Missão em Soave, pregada pelo Pes. Lenotti e Pedro Vignola, estava em pleno andamento hoje. A primeira Missa foi às 7:30 horas, e houve uma Missa Solene às 10:00 horas. Às 14:00 horas, os rapazes se reuniram em uma Igreja da cidade - e as meninas na outra, para os serviços religiosos.

Mar. 04: O Bispo de Pádua, Dom Manfredini, escreveu a Pe. Marani, Superior Geral, para agradeccer a ele pelo excelemte Retiro que ele havia acabado de pregar aos Seminaristas lá. O Reitor do Seminário, Pe. Lourenço Sartori, escreveu de modo similar. Esse retiro tinha sido pregado pelos Pes. Lenotti e Pedro Vignola.

Mar. 05: Um certo Pe. Caetano Modena, Camiliano, que havia auxiliado nas Confissões no Retiro para os Seminaristas pregado pelos Pes. Lenotti e Pedro Vignola em Pádua, escreveu nesta data ao Pe. Marani. Ele contou que os professores mais velhos do Seminário lhe disseram que foi o melhor retiro que tinham tido lá desde um que os jesuítas pregaram há 20 anos.

Ago. 25: Pes. Lenotti e Pedro Vignola pregaram o Retiro Anual ao **Clero da Diocese de Feltre.** Depois disso, eles então pregaram ao **Clero da Diocese de Belluno**. Bispo Renier foi muito exuberante em seu elogio aos Padres. Pe. Lenotti expressou a esperança de que a oferta de Pe. Sperti à Congregação para ir a Belluno fosse aceita. [Não foi, no entanto, mas os Padres da Congregação serviram de fato a Diocese cerca de 50 ou mais anos depois, ao tomarem posse como **docentes do Seminário Diocesano**. Pe. Fancis Cappello, SJ - recente 'Confessor de Roma', cuja causa de Canonização progrediu, serviu com eles].

1864

Jan. 23: Bispo di Canossa veio aos Estigmas para celebrar os Esponsais com a Comunidade. Pe. Pedro Vignola observou que havia muitos rumores nos círculos clericais sobre as pobres relações existentes entre o Bispo e Pe.Marani, Superior Geral.

1866

Jan. 06: Pe. José Riolfati, Pároco e Decano em Riva, escreveu a Pe. Marani, Superior Geral, para agradecer-lhe pela excelente Novena de Natal pregada pelos Pes. Lenotti, Bassi e Pedro Vignola. Pe. Riolfati disse que em seus 30 anos naquela paróquia nunca tinha visto nada que se pudesse comparar com o trabalho desses três.

1870

Abr. 28: Pe. Pedro Vignola havia sido requisitado pelo Superior Geral, Pe.Marani, para pregar um tríduo para a Festa do Patrocínio de São José, no 5º domingo depois da Páscoa neste ano. No último momento, o Pe. Marani cancelou o Tríduo - Pe.Vignola humildemente obedeceu, mas ele achou isso difícil.

1871

Jul. 01: Domingo - **Pe. João Maria Marani, Superior Geral, morreu neste dia na casa de sua sobrinha, Sra . Massalongo** . Era cerca de 2:30 pm - ele tinha 81 anos, um mês e 27 dias. Ele morreu "no exílio", quando o governo confiscou a propriedade em outubro de 1867.

Jul. 03: O funeral de Pe. Marani foi realizado às 7:00 horas da manhã nesta terça-feira. O venerado corpo foi conduzido da casa Massalongo para o serviços, e, em seguida, colocado para descansar no cemitério. Seu lema como Superior Geral havia sido ***Parati ad omnia!*** **[Estejam preparados para tudo!]**

Depois do funeral, a Primeira Sessão da 1º Capítulo Geral foi realizada na casa dos Massalongo. A moção para escolher um Superior Geral permanente foi rejeitada 12-1. Uma comissão foi escolhida para adicionar um ***Apêndice à Parte XII*** das *Constituições Originais* de Pe. Bertoni: os membros presentes eram Pe. Rigoni [Presidente], Pe. Lenotti e Pe. Bassi.

Jul. 04: A Segunda Sessão do 1º Capítulo Geral retornou da Casa Massalongo aos Estigmas. Ao Pe. Vicente Vignola foi atribuída a tarefa de informar

os Pes. Lanaro, Morando e Sterza [todos os três haviam votado em Pe. DaPrato] - que Pe. Lenotti havia sido escolhido como Superior temporário. Pe. DaPrato foi eleito 2º Conselheiro; Pe. Rigoni como 3º Conselheiro e Pe. Pedro Vignola como 4º Conselheiro.

Set. 03: Os três membros da Comissão Capitular: Pes. Rigoni, Lenotti e Pedro Vignola - saíram para Villazzano para a sua última reunião antes de o 2º Capítulo Geral ser convocado.

Set. 06: A Comissão Capitular [Pes. Rigoni, Lenotti e Pedro Vignola], que estava preparando o ***Anexo à Parte XII*** das ***Constituições Originais*** de Pe. Bertoni, partiu de Villazzano para Verona, após três dias de reuniões.

Set. 11: O 2º Capítulo Geral foi convocado nos Estigmas - 16 Capitulares estavam presentes [o único Padre ausente foi Pe. Bragato] para julgar o *Anexo à Parte XII das Constituições Originais,* preparado pela Comissão Capitular [Pes. Rigoni, Lenotti e Pedro Vignola], escolhida pelo 1º Capítulo Geral [julho de 1871] Foi decidido neste capítulo que somente ***Missionários Apostólicos*** poderiam exercer qualquer autoridade na Congregação - durante a administração de Pe. Marani, nenhum foi nomeado.

1872

Jul. 03: Pe. Sembianti escreveu de Bassano em resposta ao questionário do Superior Geral [Pe. Pedro Vignola] sobre a venda da *Trinità.* Pe. Sembianti escreveu que, se a Congregação tivesse que vendê-la às Irmãs Ottolini, caso no futuro, algum dia as Irmãs pretendessem vendê-la, a Congregação deveria ter a primeira opção para comprá-la de volta.

Set. 04: Pe. Lenotti, Superior Geral, escreveu ao Pe. Vicente Vignola, Superior na Casa do Estudante em Sale di Povo, que seria mais de acordo com as tradições da Congregação que os Padres que foram enviados para a Igreja Paroquial de Povo não ficassem para o jantar - ele também pediu aos Padres para recitar as Vésperas e Completas em comum no período da tarde. Pe. Vignola escreveu de volta e disse que o último pedido não seria possível, pois todos eles tinham horários diferentes e seria difícil reuní-los no período da tarde.

1875

Set. 02: Os estudantes saíram para Sezano - quando retornaram, à noite, a condição de Pe. Lenotti havia se tornado grave. Dr. Corradi trouxe um

especialista, Dr. Morganti. Ele sugeriu que Pe. Lenotti deveria ser ungido. Logo após as Orações da Noite, por volta de 21:15 horas, Pe. Pedro Vignola, Diretor, trouxe o Santo Viático. Em voz clara, Pe. Lenotti pediu perdão a Deus e a seus Confrades, e em seguida, recebeu a Sagrada Comunhão.

Set. 03: Não houve alteração na condição de Pe. Lenotti. Por volta de 21:00 horas, seu Confessor, Pe. Beltrami, foi ao seu quarto e sugeriu que ele fosse ungido novamente para esta nova crise. Pe. Lenotti pediu por Pe. Pedro Vignola, Diretor, e, em seguida, Pe. Beltrami o ungiu. Sua respiração estava bastante pesada.

Set. 04: Depois da meia-noite, Pe. Lenotti deu uma guinada decisiva para pior - ele delirava com os Aspirantes em Trento passando ao lado de sua cama. Por volta de 02:00 horas da manhã, ele pediu para ver Pe. Pedro Vignola – e então expressou a esperança de que ele pudesse ser chamado ao céu no dia dedicado a Maria. Ele conversou com Pe. Sembianti e disse a ele para exortar os seus alunos a serem mais observantes de seus votos e serem devotos a Maria e José. Pe. Pizzini e Pe. Tabarelli vieram e ele os abençoou - a este último, ele disse que sua bênção era para sempre e repetiu isso várias vezes. Bispo di Canossa chegou por volta de 18:00 horas e abençoou o moribundo Superior Geral. Ele foi visitado por seu irmão, Francisco Lenotti.

Set. 05: Domingo - **Pe. João Batista Lenotti, Superior Geral, faleceu no dia de seu 58º aniversário**. Sua administração de quatro anos, muito produtiva, foi bruscamente interrompida. Ele havia aberto a primeira Casa da Congregação fora de Verona, em Trento - estava negociando uma Casa em Parma - estava conduzindo as negociações com a Santa Sé para Aprovação Papal da Comunidade, e estava em busca de um campo Missionário no Exterior para o Congregação. Assim, muitos de seus esforços não chegariam a render frutos por muitos anos por vir. Ele faleceu cerca da mesma hora em que nasceu.

Set. 06: O corpo de Pe. Lenotti foi velado no pequeno Oratório da Imaculada Conceição nos Estigmas. Notou-se que seu rosto estava amarelado, mas ele parecia estar em paz. **Pe. Pedro Vignola foi escolhido Vigário até que a Congregação elegesse um novo Superior Geral**.

Set. 07: O funeral de Pe. Lenotti foi realizado nesta manhã nos Estigmas - 23 Missas foram celebradas; Pe. Pedro Vignola foi o celebrante da Missa Solene de Réquiem - Pe. Giacobbe conduziu a procissão dos Estigmas à *Trinità* - os Padres Capuchinhos cantaram no sepultamento.

Set. 26: **O 7º Capítulo Geral foi convocado e elegeu Pe. Pedro Vignola como Superior Geral por cinco anos**. Os Conselheiros foram: Pes. Sembianti, Rigoni [que também foi re-confirmado como Vigário Geral], Vicente Vignola e Benciolini. Foi proposto que o Superior Geral preparasse alguns membros da Congregação para as Missões Estrangeiras, tão logo quanto possível - e que, em um futuro próximo, a Escola fosse reaberta nos Estigmas.

1876

Mar. 16: O Bispo de Parma escreveu ao Pe.Pedro Vignola, Superior Geral, para lhe dizer que ele estava muito satisfeito com o trabalho da Congregação em Parma.

Abr. 13: O mitrado Arcipreste de Bassano, Monsenhor João Gobbi, pediu a Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, para enviar dois padres e um irmão para Bassano para fundar uma casa para o trabalho com jovens. Eles ensinariam o catecismo em dias sem escola e à noite para adultos. Pe. Vignola levou o pedido em consideração.

Set. 26: Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, convocou a 8º Capítulo Geral, que se reuniu para discutir a Casa de Bassano. Quando Pe. Vignola foi questionado sobre as Missões Estrangeiras e os membros que estavam sendo preparadas para elas, ele afirmou que já havia designado alguns membros para estudar línguas e que estava em contato com a Sagrada Congregação para Propagação da Fé, em Roma. Foi decidido que o Superior Geral, no futuro, não teria que convocar Capítulos Gerais para aceitar novas casas para a Congregação.

1877

Mai. 05: Pe. Vignola, Superior Geral, escreveu a Clara Perenzoni que os membros da Congregação estavam se opondo muito à venda da Casa da *Trinità*, que tinha pertencido ao seu património original e que havia planos para a sua utilização futura.

Ago. 08: Para atender aos desejos do Bispo di Canossa '[mas, muito contra a vontade da Congregação], Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, vendeu a *Trinità* a Clara Peranzoni, Superiora das Irmãs Ottolini.

1879

Mar 31: Bispo Bento Riccabona, verdadeiro amigo da Congregação, faleceu em Trento. Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, veio de Verona para o funeral. Pe. Zara observou na Crônica da Casa que a memória de Dom

Riccabona seria sempre venerada nos anais da Congregação - e que aqueles que vierem depois deles, sempre venerariam o seu nome.

Set. 19: Foi celebrado o Jubileu de Ouro de Pe. Benciolini - Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, ordenou que uma cópia do programa do dia fosse enviada a cada Casa, para que sempre houvesse um registro dele nos Arquivos. Pe. Benciolini foi celebrante; Pe. Pedro Vignola o Diácono, e Pe. Carlos Zara, Diretor do Estigmas, o Sub-Diácono. Às 15:00 horas houve uma *Academia.*

1881

Fev. 18: O 10º. Capítulo Geral reuniu-se para eleger um Superior Geral. **Pe. Pedro Vignola foi eleito pelo resto de sua vida**. Os conselheiros gerais eleitos foram: Pes. Bassi, Sembianti, Vicente Vignola e Carlos Zara. Pe. Marini foi eleito Procurador Geral.

1882

Jun. 15: Fr. Peter Vignola, Superior General, convoked a meeting of the General Council, and the ***Graduati Fathers*** – i.e., those Priests who had been raised to the title of ***Apostolic Missionary*** - to discuss Fr. Morando's proposal concerning Bassano. Five Priests were needed for the ever-expanding work there.

1883

Jun. 25: Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, expressou sinceras condolências pelo falecimento de Pe. Zara - e amargura pela partida de Pe. Carrara [para os Jesuítas].

Jun. 29: Foi celebrado nesta data o "Aniversário Onomástico' do Pe. Pedro Vignola, Superior Geral - a nova cozinha e novo refeitório nos Estigmas foram utilizados pela primeira vez.

Jul. 25: Pe. Bellino Carrara escreveu ao Superior Geral, Pe. Pedro Vignola, de Trento, informando a ele que estava tudo pronto para a sua [de Pe. Carrara] entrada na Companhia de Jesus.

1886

Ago. 18: Pe. Luís Tommasi escreveu nesta data que o pequeno livro que ele estava preparando sobre as vidas dos primeiros Padres e Irmãos estava sendo feito com muita pressa. Ele tinha que estar pronto dentro de

um mês, para o Jubileu de Ouro do Superior Geral [Pe. Pedro Vignola] no próximo mês.[5]

Set. 24: Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, comemorou seu Jubileu de Ouro Sacerdotal[6] - quase todos os membros da Congregação estavam presentes para a ocasião. Ele foi auxiliado na Missa Solene por seu irmão, Monsenhor Paulo Vignola. Pe. Paulo Zemari, Pároco de Caldiero, fez um discurso notável. Naquela noite no Santa Teresa houve uma *Academia* em homenagem ao festejado, em que Pe. Vignola foi elogiado como o "herdeiro do espírito, prudência e autoridade" de Pe. Gaspar Bertoni.

1888

Fev. 04: O 'Abade' de Bassano escreveu ao Superior Geral, Pe. Pedro Vignola, e, em termos inequívocos, demonstrou o seu descontentamento a respeito da comunidade em Bassano, e relativo à Congregação como um todo.

Mar. 07: Ir. Luís Ferrari, confidente de longa data do falecido Superior Geral, Pe. Marani [que tinha acompanhado o Superior Geral no encontro com Pio IX em 1854, buscando obter o **Decreto de Louvor,** que foi então concedido], faleceu nos Estigmas com a idade de 76 anos. Neste mesmo dia, Pe. Pedro Vignola informou ao Abade de Bassano, que estava muito descontente com a Congregação, que, no final daquele ano escolar, a Congregação deixaria Bassano - concluindo assim os seus 12 anos de serviço lá.

Mar. 13: Bispo Francisco Sogaro solicitou os serviços de Pe. Domingos Vicentini para a África Central, mas Pe. Pedro Vignola recusou. O Bispo apresentou o caso à Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, que determinou que o Pe. Dominic Vicentini deveria ir para a África por dois anos.

Jul. 14: Pe. Tabarelli, que havia sido enviado a Roma por Padre Pedro Vignola, Superior Geral, para obter Aprovação Papal, foi assegurado de que os

---

[5] Este pode ser o pequeno livro utilizado para o documento *Early Biographies* [Biografias dos Tempos Iniciais], publicado no website *A Tribute to St. Gaspar Bertoni* ['Um Tributo a São Gaspar Bertoni'] [www.st-bertoni.com], na seção *Stigmatine History* ['História Estigmatina'].

[6] Para esta ocasião, um certo Pe. Ferdinando Colombari editou um livro, intitulado ***Reminiscências sobre os Padres e Irmãos da Congregação dos Missionários Apostólicos em Auxílio aos Bispos [1835-1883]*** - publicado pela Prem. Tipografia Vescovile P. Colombari. Uma tradução para o Inglês destas biografias pitorescas dos Primeiros Estigmatinos pode ser encontrada no website dedicado a São Gaspar: **www.st-bertoni.com,** sob o menu ***Stigmatine History – Early Biographies***.

documentos que ele havia trazido com ele de Verona estavam nas mãos de um Consultor da Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares, um certo Pe. João Maria Camilleri, OSA - por isso, nesta data, Pe. Tabarelli retornou a Verona.

Out. 11: **Pe. Camilieri, OSA, Consultor da Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares, deu uma resposta favorável em relação às Constituições da Congregação que haviam sido apresentadas à Santa Sé pelo Superior Geral, Pe. Pedro Vignola.**

1889

Fev. 20: Pe. Camillieri, OSA, Consultor da Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares fez 21 observações relativas às Constituições apresentadas a ele por Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, que estava buscando a aprovação papal para a Congregação. Uma das sugestões foi que o Superior Geral deixasse de ser eleito pelo tempo de sua vida - como havia ocorrido com Pe. Vignola. Como resultado, o Superior Geral começou a pensar em convocar o Capítulo Geral para Eleições.

Abr. 21: Foi dito que as mortes de Pe. Antônio Conte, Pe. Vicente Vignola [irmão do Superior Geral] e a grave doença de Pe. Morando impediram Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, de aceitar muitas ofertas à Congregação neste momento.

1891

Jan. 17: Pe. Pedro Vignola, Superior Geral, enviou Pe. Júlio Zambiasi a Roma para estudar física e matemática. Cardeal Parrocchi lhe atribuiria ensinar no Seminário Albano, com Pe. Tabarelli.

Ago. 23: **Pe. Pedro Vignola, 3º Superior Geral, faleceu subitamente na tarde deste domingo. Ele havia acabado de ensinar Catecismo na São Silvestre. [Pes. Bertoni - Marani - Lenotti - e agora, Pe. Pedro Vignola: todos faleceram em um domingo à tarde**]!

Nov. 07: Pe. Morando, Superior nos Estigmas, celebrou uma Missa Memorial solene pelo falecido Superior Geral, Pe. Pedro Vignola.

†

†††

†

O Serviço Eclesial Central no Plano do Fundador

[Uma longa discussão com a Comunidade, iniciada no mandato de Pe. Marani como Superior Geral]

[1] Capítulos Gerais durante o mandato de Pe. Lenotti como Superior Geral [Capítulos Gerais 1 – 6]

Uma tradução em Português dos Capítulos Gerais de números 1 a 18 é oferecida na Bibliografia no final desta Parte I deste documento. Segue uma cópia de alguns trechos correspondentes ao Serviço Eclesial Central no Plano do Fundador:

[2] Proposta ponderada novamente no 9º Capítulo Geral [17-25 Set., 1880]

IV. Em quarto lugar, houve também uma discussão sobre a educação de 2º grau para estudantes externos[7], e foi questionado se estaria fora de lugar implorar à Congregação se ela queria promover e decretar a construção de uma Escola pública de 2º Grau, que poderia gradativamente continuar a educação e a instrução transmitida em nossas Escolas de 1º. Grau, com tal proveito para a juventude, e o aplauso de boas pessoas.

- Descobriu-se que isto já havia sido decretado, ou melhor, discutido, na Quinta Congregação Geral, tendo sido unanimemente reconhecida [como aparece nas Atas] a necessidade de tomar parte na educação pública da juventude. Foi imposto ao Superior prover que alguns de nossos membros possam obter qualificação legal para ensino escolar, tal que possam ter iniciado [com uma visão, entretanto, dos Conselheiros], a construção de uma escola pública de 2º grau.

- No entanto, acreditou-se que seria apropriado pedir à Congregação Geral que, na renovação destas mesmas boas intenções, adicionasse decisões de autoridade que tenderiam a direcionar praticamente a atenção deste assunto de maior importância ao Superior. E esta Petição foi encaminhada por unanimidade.

Quanto ao que se refere ao Ensino Elementar, já estabelecido, foi

[7] Mais uma vez, há um apelo urgente para que a Congregação retorne ao ministério de ensino, que há muito tempo era considerado um dos principais objetivos da Congregação, que nasceu e floresceu com o ensino [cf. Proposta da Casa do Stimmate, 24 de fevereiro de 1874, ao V Capítulo Geral - um apelo consistente quase imediatamente após a morte de Pe. Marani].

observado que isso poderia talvez ser mais em conformidade com a decoração religiosa, e à antiga prática de nossos Primeiros Padres[8], que as crianças pequenas do primeiro grau fossem entregues ao cuidado das professoras, e que fossem aceitos somente jovens meninos de segunda classe, ou, pelo menos, da então chamada 'Primeira Classe Superior' – e esta proposta, também, foi unanimemente apresentada.

V. Por fim, ao tartar da importância, especialmente da educação moral e religiosa de estudantes externos da nossa cidade, e, mais especialmente, da nossa vizinhança, com a construção de um tipo de *Patronato*, houve alguém que disse que os resultados alcançados até então pela fundação da Casa de Bassano não estavam totalmente inconformes com as esperanças projetadas, seja com relação à vantagem da juventude lá, e, particularmente, com relação ao aumento da decoração e opinião da nascente Congregação.

- E, depois disso, propôs-se pedir à Congregação Geral que pudesse desejar levar em consideração essas questões [que, por causa dos fatos e dados que as reforçam, infelizmente, são bem fundamentadas], para examinar também se poderia parecer um melhor conselho recolher nas forças que estão demasiadamente isoladas, e muito pouco produtivas, e nas quais a vida comum regular encontra excessiva inconveniência, e dificuldade, para reforçar as outras Casas, já solidamente fundadas, e estabelecer um Patronato, assim desejado na nossa cidade, nesta área.

E esta última Petição também recebeu uma votação unânime.

S. Maria del Giglio, 29 de Janeiro de 1880.

+++

+++

[3] Decreto do 12º Capítulo Geral [datado de 24 Set., 1890], declarando que as "Escolas" são equiparáveis às Missões Paroquiais no Plano Original do Fundador

O 12º Capítulo Geral [24 Set. – 3 Out., 1890] fez esta declaração, com uma votação quase unânime:

25 de Setembro de 1890 - 3:00 horas da tarde

[8] Claramente a Missão Apostólica das Escolas foi, neste tempo e local, um assunto da maior importância – e de acordo com os primeiros Padres.

No início da Sessão da tarde, o Capítulo declarou unanimemente aceitar com gratidão o Decreto de Aprovação do Instituto, ordenando que fosse promulgado em todas as Casas da Congregação, e que a promulgação fosse seguida pelo canto do ***Te, Deum***, em ação de graças ao Senhor.

Incidentalmente, entretanto, na leitura do **Decreto de Aprovação**, uma questão surgiu se, portanto, do contexto do Decreto em si, foi revelado e deveria ter sustentado que as **Escolas são um Escopo de nossa Congregação, igualmente principais com as Missões, e com os outros exercícios do Ministério Sagraado, especialmente indicados no mesmo venerado Decreto**.

Esta questão foi colocada em votação, sendo 23 votantes, com Pe. Francisco Benciolini ausente.

Os votos foram coletados: 21 [vinte e um] responderam Sim; e 1 [um] Não – e 1 [um] se absteve do voto[9].

Portanto, foi admitido e **mantido** que as **Escolas**, de acordo com **o contexto do Decreto de Aprovação, são um escopo do Instituto, igualmente principais às Missões, e a outros exercícios do Ministério Sagrado, especialmente indicados pelo próprio Decreto**.

++

+

+++

+

[9] Esta esmagadora e quase unânime votação a favor das Escolas – e, implicitamente, a favor de uma ampla compreensão da Missão Apostólica de Pe. Bertoni - simplesmente reflete os vários Capítulos Gerais ao longo dos anos, desde a proposta unânime apresentada ao V Capítulo Geral [cf. 24 de fevereiro de 1874] - onde as escolas foram consideradas um dos principais objetivos do nosso Instituto.